



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

DEIJANETE DOS SANTOS

**TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO DE
PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

CAJAZEIRAS – PB
2015

DEIJANETE DOS SANTOS

**TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO DE
PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia do Centro de formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof.Ms. Edilson Leite da Silva

CAJAZEIRAS – PB
2015

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)

Denize Santos Saraiva Lourenço- Bibliotecária CRB/15-1096

Cajazeiras - Paraíba

S237t Santos, Deijanete dos

Tecnologias da Informação e Comunicação na Formação de Professores para educação Inclusiva. / Deijanete dos Santos. Cajazeiras, 2015.

42f. : il.

Bibliografia.

Orientador (a): Prof. Ms. Edilson Leite da Silva.

Monografia (Graduação) - UFCG/CFP

DEIJANETE DOS SANTOS

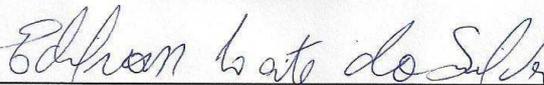
**TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO DE
PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

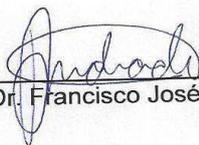
Monografia apresentada ao curso de Pedagogia do Centro de formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande.

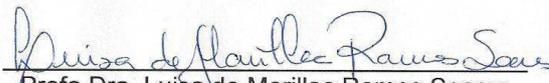
Data: 17/11/2015

Nota: 8,3

Banca Examinadora:


Prof. Ms. Edilson Leite da Silva (Orientador)


Prof. Dr. Francisco José de Andrade


Profa. Dra. Luisa de Marillac Ramos Soares

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus familiares, aos meus pais **Francisco dos Santos** e **Expedita Maria dos Santos** por terem me concebido a vida e me educado para que eu pudesse chegar até aqui. Aos meus irmãos **Marilene dos Santos**, **Sebastião dos Santos**, **Renato dos Santos**, **Marinauva dos Santos** e **Júlio Neto dos Santos** que sempre me ajudaram financeiramente ou intelectualmente. Exemplos de pessoas e profissionais que pretendo seguir. Ao meu esposo **Dalton Lima** que nunca duvidou da minha capacidade de vencer os obstáculos que apareciam durante o fim do curso, sempre me apoiando e incentivando, por fim aos amores da minha vida, meus lindos sobrinhos.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus nosso criador por ter me dado à vida, força e coragem para conseguir chegar até aqui. Agradeço também aos colegas de classe por todos os momentos bons e ruins que passamos juntos durante todo o curso. Aos meus amigos por quase sempre entenderem o porquê da minha ausência no grupo e principalmente por me aturarem durante os fins dos períodos.

"Inclusão é o privilégio de conviver com as diferenças" (Mantoan)

LISTA DE SIGLAS

TIC	Tecnologia da Informação e comunicação
AEE	Atendimento Educacional Especializado
TA	Tecnologia Assistiva
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Resultado das respostas dadas pelos professores na questão 1	28
Gráfico 2	Resultado das respostas dadas pelos professores na questão 4	30
Gráfico 3	Resultado das respostas dadas pelos professores na questão 7	32

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Pulseira de pesos	25
Figura 2	Estabilizador de punho e abdutor de polegar	26
Figura 3	Máscara de teclado ou colméia	26

RESUMO

Atualmente os alunos com deficiência estão tendo uma grande dificuldade de serem acolhidos nas escolas de ensino regular, pois ainda existem muitos obstáculos na acolhida dessas crianças, não só por parte dos professores, mas também das próprias escolas que muitas vezes não possuem uma rampa, uma das coisas mais simples da acessibilidade. Tem-se como objetivo geral desta pesquisa averiguar se os professores de Ipaumirim-CE têm formação adequada para desenvolver o ensino aprendizagem dos alunos com deficiência, verificando se as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) podem contribuir neste processo de formação. Para tanto, este estudo chama a atenção dos profissionais da educação para que eles possam procurar especialização e estarem sempre abertos a novos meios de ensino, meios esses que só vem crescendo no decorrer dos anos. Como metodologia, fez-se primeiramente uma pesquisa bibliográfica acerca do tema desenvolvido. O instrumento utilizado para a mesma foi um questionário contendo nove questões, sendo elas abertas e fechadas. Em que o mesmo foi aplicado com 51 professores das escolas públicas da cidade de Ipaumirim, no Estado do Ceará, em seguida foram feitas as análises dos dados coletados que tiveram caráter qualitativo/quantitativo. Em relação aos resultados, verifica-se, que as escolas do município pesquisado ainda têm muito que melhorar em relação à formação dos professores e ao acolhimento e ao ensino dos alunos com deficiência e que muitos não conhecem as tecnologias que podem auxiliá-los no desenvolvimento desses alunos, sendo que muitos nunca ouviram falar das mesmas.

Palavras-chave: professores; especialização; deficiência; tecnologias; alunos.

ABSTRACT

Now the students with deficiency are having a great difficulty of they be welcomed at the schools of regular teaching, because still many obstacles exist in those children's welcome, not only on the part of the teachers, but also of the own schools that a lot of times don't possess a ramp, one of the simplest things of the accessibility. It is had as general objective of this research to discover the teachers of Ipaumirim-CE they have appropriate formation to develop the students' teaching learning with deficiency, being verified the Technologies of the Information and Communication (TIC) they can contribute in this formation process. For so much, this study fire the professionals' of the education attention so that they can seek specialization and they be always open to new teaching means, means those that it is only growing in elapsing of the years. As methodology, was made a bibliographical research firstly concerning the developed theme. The instrument used for the same was a questionnaire containing nine subjects, being them open and closed. In which it was applied to 51 teachers at the public schools of the city of Ipaumirim, in the State of Ceará, soon afterwards they were made the analyses of the data collected that you/they had character quality/quantitly. In relation to the results, it is verified, that the schools of the municipal district researched have still a lot to get better in relation to the teachers' formation and to the reception and the students' teaching with deficiency and that many don't know the technologies that can aid them in those students' development, and many never heard to speak of the same ones.

Keywords: teachers; specialization; deficiency; Technologies; students.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	14
1.1. JUSTIFICATIVA.....	15
1.2. OBJETIVOS.....	15
1.2.1. Objetivo Geral.....	15
1.2.2. Objetivos Específicos.....	16
1.3 METODOLOGIA.....	16
1.4. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO.....	17
2. REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1. EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	18
2.2. UM BREVE HISTÓRICO SOBRE A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL....	19
2.3. O PAPEL DA SOCIEDADE.....	20
2.4. O PAPEL DA ESCOLA	21
2.5. A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES.....	22
2.6. PROGRAMAS E TECNOLOGIAS EXISTENTES	23
2.7. AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICS) USADAS COMO TECNOLOGIA ASSITIVA.....	24
3. ANÁLISES DOS DADOS.....	29
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS.....	
APÊNDICES.....	
ANEXOS.....	

1. INTRODUÇÃO

Atualmente os alunos com deficiência de todos os níveis de ensino, estão tendo uma grande dificuldade de serem acolhidos nas escolas de ensino regular, pois ainda existem muitos obstáculos na acolhida dessas crianças, não só por parte dos professores, mas também das próprias escolas que muitas vezes não possuem uma rampa, uma das coisas mais simples da acessibilidade.

Sabendo que a Educação Inclusiva é assegurada pela Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, na qual diz que toda criança com qualquer deficiência física ou mental tem o direito de estudar na escola regular e ter uma atenção a mais por parte dos professores e das escolas. Trabalhar com a educação inclusiva foi uma escolha feita a partir da disciplina Educação Inclusiva, cursada no quarto período que chamou atenção por ser um assunto atual e pelas dificuldades que os alunos e professores enfrentam todos os dias nas escolas públicas do nosso país.

Também por ter presenciado uma colega de trabalho que tinha um aluno com Síndrome de Down, e não sabia como lidar com ela, sendo que a família não aceitava a deficiência da criança para que a escola ou professora pudessem procurar um ensino especializado para aquela criança. Essa colega de trabalho não dava muita atenção à criança, e que comia a folha das atividades, não fazia as atividades e nem se socializava com as outras crianças. Queria muito poder ajudá-la, mas também não sabia como.

Com este trabalho pretende-se aprofundar os conhecimentos em relação ao tema desenvolvido e poder ajudar de alguma maneira crianças e dessa forma, como futura educadora contribuir de alguma maneira no trabalho docente e mais ainda, ajudar alunos com deficiência durante a sua vida escolar que a maioria das vezes os professores não tratam estes alunos como crianças com potencial de aprendizagem. E por isso não os tratam de maneira apropriada, não ajudam essas crianças a desenvolver suas habilidades.

Saber que as crianças com deficiência podem e devem ser tratadas como crianças com capacidades, mesmo sendo limitadas, mas com a ajuda do professor podem ser aprimoradas e descobertas pelos próprios docentes.

Muitos professores não dão maior atenção a essas crianças por não saberem como tratá-las ou, por não conseguir identificar a deficiência ou até mesmo por parte dos pais em não aceitar que a criança é deficiente, negando o atendimento especializado.

1.1. JUSTIFICATIVA

Este estudo pretende chamar a atenção dos profissionais da educação para que eles possam procurar especialização e reivindicar junto à escola e a Secretaria de Educação, formações nessa área e estarem sempre abertos a novos meios de ensino, meios esses que só vem crescendo no decorrer dos anos.

Trabalhar com as crianças deficientes, vai muito além de apenas um emprego, os profissionais devem gostar, se identificar com elas para que a interação entre ambas flua melhor. Ajudando no seu desenvolvimento independente da sua deficiência e limitação.

A pesquisa pretende averiguar como as tecnologias da informação e comunicação podem contribuir na formação de professores e no processo de ensino aprendizagem na educação inclusiva das escolas do município de Ipaumirim-Ce? Os objetivos do trabalho buscam responder a esta questão, como descrito abaixo.

1.2. OBJETIVOS

1.2.1. Geral

Averiguar se os professores de Ipaumirim-Ce têm formação adequada para desenvolver o ensino aprendizagem dos alunos com deficiência, verificando se as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) podem contribuir neste processo de formação.

1.2.2. Específicos

- Discutir a importância de ter uma formação na área para que possa atender igualmente todos os sujeitos;
- Identificar se os professores têm formação continuada em inclusão e qual a sua metodologia para que os alunos com deficiência não sintam excluídos;
- Mostrar a importância de trabalhar em parceria com o Atendimento Educacional Especializado (AEE);
- Verificar TICs que podem contribuir na formação dos professores para desenvolver o ensino aprendizagem dos alunos com deficiência.

1.3. METODOLOGIA

O estudo analisa como os professores estão trabalhando com as crianças com deficiência nas salas regulares para o desenvolvimento processo de ensino e aprendizagem dos alunos das escolas públicas da cidade de Ipaumirim-Ce. Para isto, realizamos uma pesquisa bibliográfica que segundo Oliveira (2008, p.69) “é uma modalidade de estudo e de análise de documentos de domínio científico tais como livros, enciclopédias, periódicos, ensaios críticos, dicionários e artigos científicos” .E a partir da bibliografia que tivemos subsídios para embasar nosso estudo sobre a educação inclusiva e as TICs.

A pesquisa é descritiva para que se tenha um melhor estudo sobre o tema, pois como afirma Oliveira (2008, p.68), “A pesquisa descritiva é abrangente, permitindo uma análise do problema de pesquisa em relação aos aspectos sociais, econômicos, políticos, percepções de diferentes grupos, comunidades, entre outros aspectos”.

Como instrumento de pesquisa utilizamos um questionário com perguntas objetivas e subjetivas. Os sujeitos são 51 professores das escolas públicas da cidade de Ipaumirim-CE, com aplicação do questionário no local onde da pesquisa. Quanto às análises dos dados é de caráter qualitativa/quantitativa, em que por meio da qualitativa pode-se estudar mais detalhadamente os sujeitos em questão, pois

como afirma Oliveira (2008, p. 58)“a abordagem qualitativa se preocupa com uma visão sistêmica do problema ou objeto de estudo”.

Para Sabino (1966, p.204 apud LAKATOS, 2008, p.285) “A análise quantitativa se efetua “com toda informação numérica resultante da investigação”, que “apresentará como um conjunto de quadro, tabelas e medidas”.

1.4. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

O trabalho está disposto da seguinte maneira: a introdução aborda a justificativa, também estão os objetivos e a metodologia. No segundo capítulo do trabalho a fundamentação teórica está disposta em pontos, que são: educação inclusiva, um breve histórico sobre a educação inclusiva no Brasil, o papel da sociedade, o papel da escola, a formação dos professores, programas e tecnologias existentes e as TICs usadas como tecnologia assistiva. Já no terceiro capítulo está a apresentação, análise e discussão dos dados e no quarto capítulo as considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

As pessoas com deficiência estão cada vez mais presentes a nossa volta. A escola deve ser um lugar onde aconteça a inclusão, mas para isso é preciso que a mesma tenha um ambiente adequado com adaptações e profissionais qualificados.

A própria escola deve incentivar seus docentes para que eles busquem essa qualificação adequada para atender a demanda de crianças e adultos que possuam alguma deficiência e que tem todo direito de frequentar a escola regular de ensino.

Em meio às qualificações existentes, temos alguns meios que ajudam os profissionais da educação na inclusão dos deficientes em geral. São as chamadas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), que são usadas como Tecnologia Assistiva (TA) podendo ser programas de computadores, órteses e ferramentas para auxiliar no processo de ensino aprendizagem dessas pessoas, fazendo com que elas sejam incluídas aos demais discentes e na escola.

2.1. EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A educação inclusiva, ou educação especial é muito recente em nossa sociedade (Lei de 20 de dezembro de 1996) e deu-se início a partir manifestações e de medidas isoladas de uma pequena minoria de deficientes que sentiu a necessidade de terem um tratamento diferenciado e digno, como qualquer indivíduo.

Diferentemente de séculos passados, que as crianças ao nascer com algum tipo de deficiência eram jogadas de um penhasco, por não serem capazes de se tornarem um bárbaro ou por “não servirem para nada” a não ser um incomodo para os pais e a comunidade.

Atualmente algumas dessas pessoas ainda são tratadas como inúteis, seja pela família ou até mesmo pela sociedade em que elas estão inseridas. Mas, tanto esses indivíduos, quanto os governantes estão lutando para a não existência das diferenças no ensino destas pessoas, ou seja, lutam para que as pessoas deficientes tenham um ensino de qualidade, com materiais para seu auxílio de acordo com cada deficiência.

Não é por o aluno ser deficiente que ele seja incapaz de aprender e de se socializar, cabem as escolas, aos governantes, pais, professores e a sociedade trabalharem com meios para ajudarem crianças e adultos a desenvolverem suas habilidades e competências, assim como os demais alunos.

Pois segundo Mantoan (2006, p.17),

Quando entendemos que não é a universalidade da espécie que define um sujeito, mas as suas peculiaridades, ligadas a sexo, etnia, origem, crenças, tratar as pessoas diferentemente pode enfatizar suas diferenças, assim como tratar igualmente os diferentes pode esconder as suas especificidades e excluí-los do mesmo mundo; portanto, ser gente é correr sempre o risco de ser diferente.

Somos da mesma espécie, a humana, mas isso não significa que somos idênticos. Ou seja, somos diferentes independentemente de ser deficiente ou não, cada ser é único, subjetivo que merece ser respeitado e assegurado pelos seus direitos e acima de tudo cumprir com seus deveres.

É sabido da importância da escola ter uma sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) e professores qualificados para trabalhar com os alunos com deficiência. Que os professores devem reservar um tempo para essas crianças durante a semana, sem deixar que elas sejam excluídas da sala de aula regular. Ou seja, usar os materiais existentes para ajudar no desenvolvimento e habilidades que cada aluno tem. Se a escola não dispuser desses materiais, tais como: computadores, jogos educativos e etc, o professor deve utilizar o que é disponibilizado.

2.2. UM BREVE HISTÓRICO SOBRE A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL

Segundo Mazzota (2005, p.)

“A educação inclusiva é atual no Brasil, sendo iniciada no século XIX, trazida por alguns brasileiros que se inspiraram em experiências vivenciadas na Europa numa organização de serviços para atendimento a cegos, surdos, deficientes mentais e físicos”.

Primeiramente foram fundados escolas e institutos voltados para atender as pessoas de acordo com a sua deficiência. Surdos, mudos e cegos eram atendidos separadamente, cada um no instituto ou escola específica.

A partir dessas experiências foi sentida a necessidade de acolher os alunos com deficiência não só na escola específica, mas levando essas crianças para a escola regular para elas se socializarem com os demais alunos não se sentissem excluídos.

Como afirma Mazzotta (2005, p.124),

À medida que a função da educação escolar for sendo mais bem compreendida e explicada pela e para a sociedade (civil e política), o entendimento do sentido da educação comum ou regular e da educação especial irá se tornando mais claro e generalizado.

A cada ano a inclusão vem crescendo, pois se tem a necessidade de acolher os alunos não só na escola, mas em todos os âmbitos, escolas, empresas, ônibus, trens e em muitos outros lugares, fazendo como que essas diferenças sejam sanadas ou diminuídas, para que assim as pessoas/crianças com deficiência se sintam acolhidas em qualquer ambiente que estejam.

2.3. O PAPEL DA SOCIEDADE

A sociedade tem um papel fundamental no processo de ensino aprendizagem dos alunos com deficiência, pois a partir da importância que ela dá para essas pessoas, ou seja, educando seus filhos para eles não as tratem como diferente das outras, pois as pessoas com deficiência têm os mesmos direitos e deveres que os demais e devem ser vistas como capazes de aprender, interagir e ampliar suas competências e habilidades, para que o preconceito seja rompido e elas possam viver em mundo onde não exista desigualdade entre as pessoas, seja ela de cor, raça, gênero ou qualquer outra.

Neste contexto Lima (2006, p.21) complementa dizendo [...] “a desigualdade socialmente construída é que se opõe à igualdade, pois supõe que uns valem menos do que os outros”. E para mudar essa realidade devemos enfrenta-las no

cotidiano, mostrando para elas que não existe ninguém melhor. Respeitando uns aos outros da melhor maneira possível, para que assim possamos viver em comunhão com os demais que compõe a sociedade que vivemos.

2.4. O PAPEL DA ESCOLA

Todos os gestores das escolas, e principalmente os da pública deve sempre estar buscando a melhoria do seu corpo docente, pois, por ser pública deve atender a toda comunidade. Isso implica em uma escola onde tenha satisfação e qualificação para atender a todos os que venham precisar dela, buscando sempre a melhoria de vida de toda a comunidade escolar. Lima, (2006,p.24) reforça esse pensamento dizendo que:

[...] as escolas comuns e especiais precisam ser reestruturadas para atender a todo tipo de diversidade: pessoas com deficiências físicas, mentais, sensoriais ou múltiplas e com qualquer grau de severidade dessas deficiências, pessoas sem deficiências e pessoas com outras características atípicas.

A escola tem um papel fundamental no desenvolvimento educacional das crianças e pessoas com deficiência. Apesar de que a maioria delas ainda não estar adaptada para atender esta nova demanda de estudantes. Muitos desses estudantes ainda são recusados em algumas escolas, isso acontece pela falta de conhecimento dos pais e compromisso dos gestores para com a comunidade escolar, que deveria atender a todos, sem distinção, pois como estar na Lei estas crianças tem o mesmo direito dentro e fora da escola. Isso acontece por que segundo Mantoan (2006, p.15) “a escola não cria a possibilidade de diálogo entre diferentes instâncias epistemológicas, não se abre a novos conhecimentos que, até couberam nela”.

A escola, portanto, deve romper o paradigma, a sua visão de mundo para que haja a inclusão dentro e fora dela. A escola como formadora de opiniões deve sempre estar aberta as novas demandas da sociedade. Segundo Mantoan (2006, p.40)

A inclusão é uma inovação que implica um esforço de modernização e reestruturação das condições atuais da maioria de nossas escolas- especialmente as de nível básico- ao assumirem que as dificuldades de alguns alunos não são apenas deles, mas resultam em grande parte do modo como o ensino é ministrado e de como a aprendizagem é concebida e avaliada.

É a partir da escola que as crianças começam a se relacionarem socialmente, depois da família. E a maioria dessas escolas não está adequada às demandas ou é constituída por uma equipe não preocupada em transmitir apenas coisas boas para os alunos, será na escola onde os alunos aprenderão a serem racistas. Quando a escola não se adequa as novas demandas, isso já faz dela uma escola “preconceituosa”, pois a partir do momento que se tem um aluno cadeirante e a escola não possui uma rampa sequer, já a tornará desigual.

A escola deve pensar nos alunos como seres individuais, que tem suas subjetividades, seres únicos, ou seja, pensar na especificidade de cada aluno. Para Mantoan (2006, p.16) [...] “a inclusão propõe a desigualdade de tratamento como forma de restituir uma igualdade que foi rompida por formas segregadoras de ensino especial e regular”.

Falar em inclusão sem considerar as especificidades dos alunos, é como se as diferenças não fossem consideradas e que a palavra inclusão esteja fazendo parte da escola apenas como se a mesma estivesse “entrando na moda”. A inclusão não deve fazer parte da escola apenas no nome, mas atendendo as necessidades dos alunos.

2.5 A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES

Sabendo da realidade da educação no Brasil, em relação à educação dos alunos, como também a formação dos professores, um dos grandes problemas enfrentados nas escolas é a falta de formação, ou informação dos professores para atender os alunos com deficiência.

Muitos professores não procuram qualificar-se para suprir esta necessidade, formação continuada, que são das mais diversas, mas como a maioria desses docentes faz um curso de graduação apenas para ter um título e passar em algum

concurso. Quando passam se acomodam e não procuram aprimorar-se seja na educação inclusiva ou em qualquer outra área que abrange a educação.

Os professores devem sempre buscar qualificação, sem visar apenas aumento de salário ou cargo, mas visando uma educação transformadora, que seja capaz de realizar sonhos, abrir novas portas para as crianças, uma educação para o futuro.

Oliveira (2009, p.27) compara o trabalho do professor ao de um artesão [...] “quando são exigidas novas tramas, cores e texturas em seu trabalho de tecelagem”. Pois a partir dessas novas demandas, “ocorre uma desestruturação profissional, pois ele terá que lidar com o novo, reformular o saber até então estruturado, no aprender a traçar os fios de fibras, até então não manuseadas”. A autora quis dizer que o professor deve estar sempre preparado para atender os alunos, independentemente da sua necessidade especial. Um profissional que atenda a todos sem distinção ou falta de conhecimento específico.

Ser professor vai muito além de ensinar a ler e escrever. Ser professor é uma profissão que exige dedicação e acima de tudo saber lidar com os alunos, contemplando as suas especificidades, tratando de forma diferenciada, pois ninguém é igual a ninguém. Mas, muitos professores preferem não enxergar as deficiências existentes em uma sala de aula.

É muito mais fácil para ele fazer de conta que o aluno não aprende por pura preguiça, ou que ele não aprende porque os pais são analfabetos, como se o analfabetismo fosse hereditário. Mas esse pensamento arcaico deve ser mudado, é triste em pleno século XXI existir professores com esse pensamento.

2.6. PROGRAMAS E TECNOLOGIAS EXISTENTES

Para as pessoas com deficiência desfrutarem de tudo o que as outras desfrutam em especial os estudantes, existem vários programas e tecnologias para auxiliá-las no seu desenvolvimento. São principalmente programas de computadores e ferramentas usadas para auxiliar essas pessoas a terem uma vida mais digna e

mais normal possível, sem deixar que a sua deficiência atrapalhe seu desempenho escolar.

Esses meios servem para dar assistências às pessoas com necessidades especiais, fazendo com que cada uma seja assistida de acordo com sua especificidade. Atualmente temos três tipos de recursos para este auxílio que são eles: adaptações físicas ou órteses, adaptações de *hardware* e *softwares* especiais de acessibilidade.

Cada um desses recursos ajuda o deficiente de acordo com a sua subjetividade. As adaptações físicas ou órteses são todos os aparelhos ou adaptações fixadas e utilizadas no corpo do aluno e que facilitam a interação do mesmo com o computador e em qualquer ambiente. As adaptações de hardware são todos os aparelhos ou adaptações presentes nos componentes físicos do computador, nos periféricos, ou mesmo, quando os próprios periféricos, em suas concepções e construção, são especiais e adaptados. Os softwares especiais de acessibilidade são os componentes lógicos das TICs quando construídos como Tecnologia Assistiva, ou seja, são os programas especiais de computador que possibilitam ou facilitam a interação do aluno deficiente com a máquina.

2.7. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICS) USADAS COMO TECNOLOGIA ASSISTIVA (TA)

Para a melhoria da vida das pessoas com deficiência a tecnologia tem ajudado no desenvolvimento das capacidades desses indivíduos podemos contar com as Tecnologias da Informação e Comunicação como Tecnologia Assistiva, que é definida como “toda e qualquer ferramenta ou recurso utilizado com a finalidade de proporcionar uma maior independência e autonomia à pessoa portadora (*cit*) de deficiência”. (DAMASCENO; GALVÃO FILHO, 2002, p.1)

Ou seja, é uma maneira de fazer com que a pessoa deficiente tenha maior liberdade e autonomia para realizar coisas que para ela seria uma tarefa muito difícil, levando em consideração sua necessidade. A Tecnologia Assistiva tem como objetivo segundo Damasceno e Galvão Filho (2002, p.1)

Proporcionar à pessoa portadora de deficiência maior independência, qualidade de vida e inclusão social, através da ampliação da comunicação, mobilidade, controle do seu ambiente, habilidades de seu aprendizado, competição, trabalho e integração com a família, amigos e sociedade.

Através da Tecnologia Assistiva o indivíduo tem uma maior assistência dependendo da sua especialidade/especificidade. Essa tecnologia permite através de um simples óculos ou uma bengala, por exemplo, mudar a vida de uma pessoa, fazendo com que ela viva melhor, podendo se socializar mais e criar uma relativa independência em relação aos demais alunos.

Essa tecnologia vem sendo desenvolvida e utilizada para que os educandos com deficiência possam aprender e se desenvolver durante a sua vida estudantil, pois como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) vem nos confirmar que;

A educação eficaz supõe um projeto pedagógico que enseje o acesso e a permanência com êxito do aluno no ambiente escolar; que assuma a diversidade do educando, de modo a contemplar as suas necessidades e potencialidades. (BRASIL, 1999, p. 19).

Com essa afirmação podemos ressaltar que independentemente da condição do aluno, a escola tem grande responsabilidade pelo mesmo e os docentes tem a mesma responsabilidade, pois ele que irá conviver dia a dia com ele, sabendo assim qual a sua necessidade, seja ele especial ou não. A escola deve sempre está procurando alternativas para que sejam supridas as necessidades de todos os educandos.

Não diferente da escola, o professor também tem essa responsabilidade de trazer sempre melhorias do ensino para a sala de aula. Sempre procurando se especializar e sempre investido em novas tecnologias para o ensino aprendizagem de todo corpo discente.

Como falado anteriormente, a Tecnologia Assistiva auxilia os alunos com necessidades especiais no desenvolvimento do ensino aprendizagem, fazendo com que os mesmos tenham uma certa independência na sala de aula de ensino regular ou na de AEE.

Entre os recursos de acessibilidade mais utilizados podemos destacar três grupos, segundo Damasceno e Galvão Filho (2002).

- **Adaptações físicas ou órteses**

São todos os aparelhos ou adaptações que são fixados ao corpo do aluno para que ele possa usar o computador com mais facilidade. Essas adaptações são utilizadas por pessoas com paralisia cerebral que tem seu tônus muscular flutuante. São pulseiras de pesos que fixam a mão no teclado do computador, fazendo com que a digitação seja mais rápida e não cause tanta dificuldade durante a utilização do computador.

Figura 1: Pulseira de pesos



Fonte: Damasceno e Galvão Filho (2002, p.4)

Outro aparelho que podemos citar é o estabilizador de punho e abductor de polegar com ponteira para digitação, também para alunos, principalmente com paralisia cerebral e os ponteiros de cabeça, ou hastes fixadas na boca ou queixo ambos ajudam os alunos no manuseio do computador, fazendo com que esses alunos se desenvolvam assim como os demais alunos.

Figura 2: Estabilizador de punho e abductor de polegar



Fonte: Damasceno e Galvão Filho (2002, p.5)

- **Adaptações de Hardware**

São recursos utilizados por alunos que tem dificuldades na coordenação motora que ao usar o computador aperta mais de uma tecla fazendo com que ele se atrapalhe na hora da digitação. Para que isso não aconteça usa-se a máscara de teclado (ou colméia) que é uma placa de plástico ou acrílico com um furo correspondente a cada tecla do teclado, que é fixada sobre o teclado, a uma pequena distância do mesmo. Outras adaptações podem ser feitas para que esses alunos tenham autonomia na utilização do computador, como o posicionamento do mouse no colo do aluno ou até mesmo o teclado com alteração na inclinação e fixado à mesa.

Figura 3: Máscara de teclado ou colméia.



Fonte: Damasceno e Galvão Filho (2002, p.6).

Estas são apenas umas das inúmeras adaptações que podem auxiliar o professor no desenvolvimento dos alunos com dificuldades de coordenação motora e que fazem desses alunos pessoas capazes de se adaptarem e se desenvolverem no ambiente escolar, aumentando o seu crescimento intelectual à medida que suas capacidades são trabalhadas.

- **Softwares Especiais de Acessibilidade**

Alguns desses recursos são encontrados no próprio computador, mas nem todo mundo sabe disso. São as "Opções de Acessibilidade" que são encontradas no Windows (Iniciar - Configurações- Painel de Controle - Opções de Acessibilidade). Através desses recursos podem ser feitas algumas modificações que possibilitam que o aluno com algumas deficiências possam interagir com o computador.

Existem também simuladores de teclado e de mouse em que as opções do teclado e o movimento do mouse podem ser exibidos na tela do computador fazendo com que os alunos com dificuldade motora possa usar o computador e desenvolver a sua inteligência, independente de não poder se movimentar ou não.

Pois,

A importância que assumem essas tecnologias no âmbito da Educação Especial já vem sendo destacada como a parte da educação que mais está e estará sendo afetada pelos avanços e aplicações que vêm ocorrendo nessa área para atender necessidades específicas, face às limitações de pessoas no âmbito mental, físico-sensorial e motoras com repercussão nas dimensões sócio-afetivas. (SANTAROSA, 1997, p.3), e, na Web, em PROINESP/MEC,

Se todos tivessem a oportunidade de conhecer e usar essas tecnologias para a ampliação do seu conhecimento, deixaríamos de pensar nas pessoas com deficiência como incapazes e sim com pessoas que não tem os recursos adequados e as oportunidades de se desenvolverem intelectualmente.

3. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os dados a seguir foram coletados com 51 professores das escolas públicas da cidade de Ipaumirim no estado do Ceará, sendo três escolas municipais e uma estadual. Para mantermos o anonimato em relação às escolas pesquisadas, elas são identificadas como E1, E2, E3, e E4. A tabela 1 mostra o quadro de professores das quatro escolas pesquisadas, representando o total de professores, a quantidade de professores que responderam o questionário e o percentual dos que responderam em relação ao total em cada escola.

Tabela 1: Quantidades de pessoas envolvidas na pesquisa

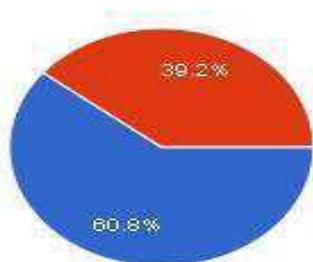
Escola	Total Geral	Responderam	Percentual
E1	26	18	69,23
E2	26	15	57,69
E3	25	11	44,00
E4	17	7	41,17

Fonte: Própria autora

No questionário com nove questões, foram feitas perguntas objetivas e subjetivas sobre o que os professores sabem a respeito da educação inclusiva e as tecnologias existentes para o auxílio dos mesmos para trabalhar com alunos deficientes. Os sujeitos serão chamados de p1, p2, p3, ...e51

Atualmente a demanda de alunos com deficiência vem aumentando nas escolas de ensino regular, sendo assim a pergunta da primeira questão é: Você já trabalhou com algum aluno deficiente? () sim () não. O gráfico1 mostra o resultado das respostas dadas pelos professores.

Gráfico 1: resultado das respostas dadas pelos professores na questão 1.



SIM	31	60,8%
NÃO	20	39,2%

Fonte: própria autora

Como se pode observar no gráfico, 1,60. 8% dos pesquisados já trabalharam com alunos que tem algum tipo deficiência. Esse resultado só vem afirmar que a escola regular apesar de não estar preparada para receber os alunos deficientes, mas como a educação é um direito de todos e as escolas não podem recusar estes alunos e nem apenas acolhê-los, mas incluí-los tornando-os participantes das aulas e desenvolvendo suas habilidades através de recursos que os auxiliem nesse desenvolvimento.

Para o professor que não têm uma formação que o possibilite reconhecer uma deficiência no aluno sem que a mesma seja visível, é muito difícil. Para que pudéssemos saber o tipo de deficiência mais frequente perguntamos para os professores na segunda questão, para complementarmos a primeira: Caso afirmativo, qual (is) deficiência (s)?

Nas respostas obtidas nesta questão, os tipos de deficiências que são mais frequentes nas escolas foram a Síndrome de Down, retardo mental, deficiência auditiva e baixa visão. Como podemos ver nas respostas dos pesquisados abaixo:

Professor 1: Deficiência auditiva.

Professor 2: Retardo mental, deficiência auditiva.

Professor 3: Baixa visão e Síndrome de Down.

Apesar da alta demanda de alunos com deficiência nas escolas de ensino regular, a maioria dos professores não possui formação adequada para trabalhar com esse alunado.

Durante a pesquisa fizemos a seguinte pergunta na terceira questão: Você possui alguma formação continuada para trabalhar com alunos deficientes? Qual?. A maioria dos pesquisados responderam quem não possui formação continuada, nem na educação inclusiva ou em qualquer outra área.

Como afirma Oliveira, (2009, p.37)

Em virtude da diversidade dos alunos, incluindo aqueles que apresentam necessidades educacionais especiais, os educadores são chamados a rever suas práticas educativas para ensinar um

coletivo de sujeitos cujas características se apresentam mais heterogêneas que antes.

Por isso, os alunos não são incluídos nas atividades regulares ou não existe um tipo de atividade específica para que esse aluno possa se desenvolver independentemente da sua deficiência.

Sabendo que toda escola deve ter uma sala de AEE para que os alunos com necessidades especiais foi feita a seguinte pergunta na quarta questão, O município ou a escola que você trabalha possui uma sala de AEE? Sim () Não ()

Gráfico 2: resultado das respostas dadas pelos professores na questão 4.



Fonte: Própria autora

O gráfico 2, mostra que 58,8% dos sujeitos pesquisados responderam que não existe uma sala de Atendimento Educacional Especializado, nem na escola que eles trabalham e nem no município. Mas a realidade é que das quatro escolas que o município possui apenas uma tem uma sala de AEE e nem todos os docentes do município sabem disso.

Uma das escolas pesquisadas tem uma sala especializada, mas encontra-se desativada por falta de profissional qualificado na área de Educação Especial, mas antes de ser desativada os alunos com necessidades especiais eram levados a sala uma vez na semana e lá eles brincavam com jogos educativos e utilizavam o computador, quem fazia esse trabalho era uma pessoa que ficava na sala, ou o próprio professor levava esses alunos para trabalhar de forma diferenciada dos demais.

Os alunos com deficiência devem frequentar a sala de ensino regular, mas também devem ter um horário reservado na sala especial. Como muitos dos

pesquisados não tem conhecimento da sala que existe em apenas uma escola do município, a maioria nunca a utilizou enquanto a mesma funcionava.

Como complemento da questão anterior, fizemos a seguinte pergunta na quinta questão: Caso afirmativo, como você a utiliza? Os poucos que utilizaram a sala de AEE trabalhavam com jogos educativos e atividades lúdicas, ou seja, faziam o que podiam com o que lhes era disponibilizado.

Para que os alunos com necessidades especiais não sintam tanta dificuldade, os professores devem utilizar metodologias diferenciadas de acordo com cada especificidade. Fazendo com que o aluno não se sinta excluído do grupo e do desenvolvimento em relação aos conteúdos. Para sabermos como os professores transmitem os conteúdos para os alunos especiais, fizemos a seguinte pergunta na sexta questão: Qual é sua metodologia utilizada para trabalhar com as crianças com deficiência?

As respostas para essa questão foram bastante diferenciadas, pois a metodologia depende muito da deficiência do aluno. Alguns professores trabalham com atividades diferenciadas, jogos educativos, lupas, atividades no computador e alguns não mudam a sua metodologia, usa a mesma para todos os alunos.

A seguir veremos algumas das respostas dadas pelos pesquisados referente a sua metodologia utilizada, como mencionado acima, as repostas são bastante diferenciadas.

Professor 1: “A mesma metodologia usada com os demais”.

Professor 2: “Estimulando o comportamento exploratório por meio de atividades orientadas e adequadamente organizada a partir de critérios que contemplem cada necessidade específica destes alunos”.

Professor 3: “A mesma aplicada com os demais alunos, uma vez que não tenho formação para trabalhar com esses alunos”.

Professor 4: “Não existe receita ou metodologias prontas. O sujeito ou grupo deve ser sempre analisado antes de ser aplicada determinada metodologia. Para cada sala há uma nova metodologia diferente porque as pessoas são diferentes, as salas de aula são diferentes”.

As respostas dadas pelos docentes são compatíveis com a formação que os mesmo não possuem para que possam trabalhar de maneira correta com os alunos com necessidades especiais. Mas apesar de não terem formação na área, alguns tentam fazer com que o aluno seja integrado e interaja com os conteúdos apresentados.

Atualmente existem vários recursos que auxiliam os professores em sala de aula regular ou especial, no desenvolvimento cognitivo e motor dos alunos com deficiência ou não. Sendo assim na sétima questão fizemos a seguinte pergunta: você conhece alguma tecnologia que possa lhe ajudar a trabalhar com os alunos deficientes? Sim () Não ()

Gráfico 3: resultado das respostas dadas pelos professores na questão 7.



Fonte: Própria autora

Como podemos observar 58% dos docentes desconhecem tecnologias existentes e que podem os ajudar no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos com deficiência, fazendo com que esses alunos se integrem aos demais e possam seguir os estudos sem muita dificuldade na compreensão ou absorção do conteúdo.

Atualmente existem muitas tecnologias que auxiliam os professores no desenvolvimento do aluno, seja ele deficiente ou não. Perguntamos para os pesquisados na oitava questão como complemento da sétima: Em caso de resposta afirmativa na questão 7, qual (is)?

A maioria deles só conhecem os programas de computadores como, jogos educativos, mas não sabem como utilizá-los, apenas ouviram falar dos mesmos.

Para Raiça, (2008, p.28)

[...] a exclusão digital ainda é um sério problema a ser enfrentado pela educação. E o principal meio de vencer esse desafio é focar no trabalho do professor. Se de um lado, os aparelhos tecnológicos quando mal aplicados são produtores de exclusão, de outro, eles podem contribuir consideravelmente para a melhoria na qualidade do ensino.

Não basta apenas a escola ter os recursos adequados para se trabalhar com alunos deficientes, os professores devem saber como utilizá-los. A escola deve primeiramente preparar os docentes para que eles saibam usar os recursos disponíveis, para que ao invés de incluir, acabem excluindo os alunos.

Muitos professores sentem dificuldade de trabalhar com os alunos que possuem alguma deficiência, pois os mesmos não possuem uma formação adequada, alguns desses professores em conversa durante a pesquisa, defendem que estes alunos devem ser tratados de maneira igualitária, não levando em consideração a sua especificidade, já outros acreditam que cada um deve ser tratado de maneira específica, ou seja, dependendo da sua deficiência.

Para tanto fizemos a seguinte pergunta na nona questão: Como você acha que os alunos com deficiência devem ser tratados na sala de aula de ensino regular e na escola?

Essa foi uma questão pessoal, em que o professor daria seu ponto de vista em relação a questão do aluno com deficiência na escola e sala regular de ensino. As respostas foram as mais diversificadas e para comprovarmos traremos algumas delas a seguir:

Professor 1: “Com direitos iguais, porém é necessário que haja recursos didáticos e preparação profissional para que os professores possam usá-los em sala de aula”.

Professor 2: “Deve ter professores qualificados para que essas crianças tenham um melhor desempenho Sem contar que a escola tem que ter materiais próprios para esse tipo de deficiência e o principal, amor e carinho”.

Professor 48: “Eles devem ser trabalhados igualmente os demais alunos, a diferença é que ele tem que ter um acompanhamento adaptado a sua deficiência. As crianças devem ser tratadas com

muito amor e carinho, para que elas possam ter uma boa aprendizagem e possam se adaptar a sala de aula”.

Alguns professores pensaram e até pesquisaram sobre as questões, para que pudessem dar uma resposta mais elaborada. No entanto, outros responderam na hora, com respostas não muito elaboradas, bem simples, talvez por falta de interesse ou por não achar que estavam nos ajudando de alguma maneira.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi muito gratificante, pois pude ver de perto a realidade das escolas em relação ao ensino dos alunos deficientes e também poderá ajudar futuros colegas de trabalho, fazendo com que eles revejam seus conceitos e suas atitudes como educadores e formadores de opiniões, pois a partir do trabalho de um bom profissional pode-se mudar a vida de uma criança totalmente.

Em se tratando de crianças com deficiência, a responsabilidade só aumenta para o professor, mas sempre lembrando que uma boa educação, seja de uma criança deficiente ou não deve ser feita em conjunto com a sociedade, com a família e a escola. E tanto a comunidade escolar quanto a sociedade tem um papel fundamental para mudar a realidade educacional do nosso país, seja da criança/aluno deficiente ou não.

Mudar a vida de uma criança que para muitos não tem “futuro”, é sim o papel de um bom educador, aquele deve estar sempre querendo buscar o melhor para trabalhar com seus alunos, os fazendo mostrar sempre suas capacidades, independente da deficiência ou não. Pois o futuro do nosso país está em nossas mãos, e cabe a nós mudarmos essa realidade, enquanto educadores e formadores de opinião.

Nosso objetivo geral foi averiguar se os professores de Ipaumirim-CE têm formação adequada para desenvolver o ensino-aprendizagem dos alunos com deficiência, verificando se as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) podem contribuir neste processo de formação. Concluímos então que os sujeitos participantes da pesquisa não possuem formação adequada para desenvolver o ensino aprendizagem dos alunos com deficiência.

Concluímos também que a 90% deles, não conhecem as inúmeras tecnologias existentes que podem auxiliá-los no desenvolvimento desse processo de aprendizagem dos alunos, seja ele deficiente ou não.

Com base nos resultados, apresentamos contribuições e/ou sugestões deste trabalho, como:

- Pretende-se deixar uma cópia deste trabalho em cada escola do município e se possível, faremos uma apresentação em cada uma delas para que os

professores sintam-se instigados a buscar uma especialização voltada para esse público e que reivindiquem junto a gestão palestras e trabalhos voltados para o atendimento de crianças com deficiência.

- Com os resultados deste trabalho, pretendemos deixar a Secretaria de Educação informada de como o município necessita de capacitação para os professores que trabalham com crianças deficientes, oferecendo materiais e local adequado para se trabalhar com essa clientela.
- A partir dos resultados deste trabalho reforçar junto a secretaria de educação, à importância de toda escola do município ter uma sala de AEE e um profissional qualificado para o atendimento dos alunos fora da sala de ensino regular.

Referências:

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** adaptações curriculares. Brasília: MEC / SEE/ SEE-SP, 1999.

DAMASCENO, Luciana Lopes; GALVÃO FILHO, Teófilo Alves. **AS NOVAS TECNOLOGIAS COMO TECNOLOGIA ASSISTIVA:** utilizando os recursos de acessibilidade na educação especial. III CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL – CIIIEE 2002.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica.** / Eva Maria Lakatos, Marina de Andrade Marconi. – 5. Ed. – 2. Reimpr- São Paulo: Atlas, 2008.

LIMA, Priscila Augusta; VIEIRA, Therezinha. **Educação inclusiva e igualdade social** . São Paulo: Averccamp, 2006.176p.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér. **Inclusão escolar:** O que é? Por quê? Como fazer? 2 ed. São Paulo: Moderna 2006.

MATOS, Kelma Socorro Lopes de.; VIEIRA, Sofia Lercher. **Pesquisa Educacional:** o prazer de conhecer. 2 ed. Ver. E atual. – Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

MAZZOTA, Marcos José Silveira. **Educação especial no Brasil:** História e políticas públicas. 5. Ed. – São Paulo; Cortez, 2005.

OLIVEIRA, Luzia de Fátima Medeiros de. **Formação docente na escola inclusiva:** diálogo como fio tercedor. Porto Alegre: Mediação, 2009. 152.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa.** 2ª ed. Petrópoles-RJ. Vozes, 2008.

RAIÇA, Darcy. **Tecnologias para a educação inclusiva** / Darcy Raiça (organizadora); Angela Salgado de A. Sandim... [et al.]. – São Paulo: Avercamp, 2008.

SANTAROSA, Lucila M.C. **"Escola Virtual" para a Educação Especial:** ambientes de aprendizagem telemáticos cooperativos como alternativa de desenvolvimento. Revista de Informática Educativa, Bogotá/Colombia, UNIANDÉS, 10(1): 115-138, 1997

APÊNDICES



DADOS DE IDENTIFICAÇÃO PROFISSIONAL

FORMAÇÃO: _____ TEMPO DE SERVIÇO: _____

QUESTIONÁRIO

1- VOCÊ JÁ TRABALHOU COM ALGUM ALUNO DEFICIENTE?

SIM () NÃO ()

2- CASO AFIRMATIVO, QUAL (IS) DEFICIÊNCIA(S)?

3- VOCÊ POSSUI ALGUMA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA TRABALHAR COM ALUNOS DEFICIENTES? QUAL?

4- O MUNICÍPIO OU A ESCOLA QUE VOCÊ TRABALHA POSSUI UMA SALA DE AEE? SIM () NÃO ()

5- CASO AFIRMATIVO, COMO VOCÊ A UTILIZA?

6- QUAL É SUA METODOLOGIA UTILIZADA PARA TRABALHAR COM OS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA?

7- VOCÊ CONHECE ALGUMA TECNOLOGIA QUE POSSA LHE AJUDAR A TRABALHAR COM OS ALUNOS DEFICIENTES? SIM () NÃO ()

8- EM CASO DE RESPOSTA AFIRMATIVA NA QUESTÃO 7, QUAL(IS)?

9- COMO VOCÊ ACHA QUE OS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA DEVEM SER TRATADOS NA SALA DE AULADE ENSINO REGULAR E NA ESCOLA?

ANEXOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CFP
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO - UAE

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado (a) a participar como voluntário(a) no estudo **TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**, coordenado pelo professor **EDILSON LEITE DA SILVA** vinculado a UACEN/CFP/UFCG.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo averiguar se os professores de Ipaumirim-ce têm formação adequada para desenvolver o ensino-aprendizagem dos alunos com deficiência, verificando se as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) podem contribuir neste processo de formação e se faz necessário por ressaltar a importância da formação do professor para o ensino aprendizagem e o uso das tecnologias dos alunos com deficiência.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário(a).

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada em NOME DO COORDENADOR, cujos dados para contato estão especificados abaixo.

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, além de como será conduzida em relação a minha participação. Portanto, concordo em participar voluntariamente deste estudo.

Assinatura do participante voluntário(a) do estudo

Assinatura do responsável legal

Assinatura do responsável pelo estudo

Dados para contato com o responsável pela pesquisa

Nome: Edilson Leite da Silva

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande – Campus de Cajazeiras

Endereço Profissional: Rua Sergio Moreira de Figueiredo s/n, Casa Populares, Cajazeiras PB.

CEP: 58900-000. Telefone: 3532 2000

E-mail: souedilsonleite@gmail.com